

Cidadãos querem referendo ao novo tratado

Paula Domingos . IEEI

A sondagem divulgada pelo [Financial Times](#) dá conta que a maioria das pessoas quer que o novo tratado seja sujeito a referendo. Esta posição vai contra a tendência actual que se verifica entre os líderes dos 27, que apenas pretendem submeter o novo texto a ratificação nos parlamentos nacionais, evitando a realização de referendos.

Assim, de acordo com a [Harris Interactive](#), 75 por cento dos espanhóis, 71 por cento dos alemães, 69 por cento dos britânicos, 68 por cento dos italianos e 64 por cento dos franceses que participaram neste estudo de opinião afirmaram ver com bons olhos serem chamados a dizer o que pensam acerca do novo tratado europeu. Por outras palavras, os inquiridos consideram o novo documento é suficientemente importante para que as pessoas sejam chamadas a ir às urnas a dizer o que pensam acerca do mesmo.

Os Estados membros da UE, liderados pela chanceler alemã Angela Merkel estão à procura de um novo tratado que venha substituir o fracassado Tratado Constitucional. Recorde-se que este documento não chegou a entrar em vigor devido às recusas dos cidadãos franceses e holandeses, em referendos realizados na Primavera de 2005.

Agora, os responsáveis da UE [pretendem](#) chegar a acordo no que respeita às reformas a introduzir no processo decisório da União sob a forma de um tratado, simplificado, que “apenas” venha alterar os que estão actualmente em vigor, em vez de se adoptar um texto de cariz constitucional. Assim, evitar-se-á a necessidade de realizar referendos nacionais, e o risco de novas recusas populares inviabilizarem negociações detalhadas que decorrem há anos, e que exigem a conciliação de posições muito variadas de país para país. A excepção à provável aprovação parlamentar na maioria dos países europeus vem da Dinamarca e da Irlanda, onde a consulta popular, através da realização de um referendo, é obrigatória.

Contudo, é de realçar que, apesar de se mostrarem favoráveis, as 6.169 pessoas que participaram nesta sondagem reconheceram não estar muito informados acerca do assunto que os levaria às urnas. Neste âmbito, os espanhóis voltam a surgir à frente, sendo aqueles que se dizem mais esclarecidos acerca do assunto (77 por cento), enquanto apenas 54 por cento dos alemães e 45 por cento dos britânicos diziam saber em concreto o que está a ser discutido.

Os [inquiridos](#) afirmaram ser contra a criação da figura de um presidente da União que venha substituir as actuais presidências rotativas, apenas 14 por cento dos britânicos expressaram o seu apoio a esta iniciativa. Todavia, o apoio à criação da figura de um Ministro dos Negócios Estrangeiros da UE já reúne mais consenso, 77 por cento do total dos participantes, com as opiniões a repartirem-se entre os 81 por cento dos italianos e os 41 por cento de opiniões favoráveis vindos de Inglaterra.

No que respeita a futuros alargamentos, o destaque vai para a posição francesa, com 67 por cento dos inquiridos a dizerem-se contra a adesão de novos países e com 71 por cento a recusarem liminarmente a entrada da Turquia no espaço comunitário.